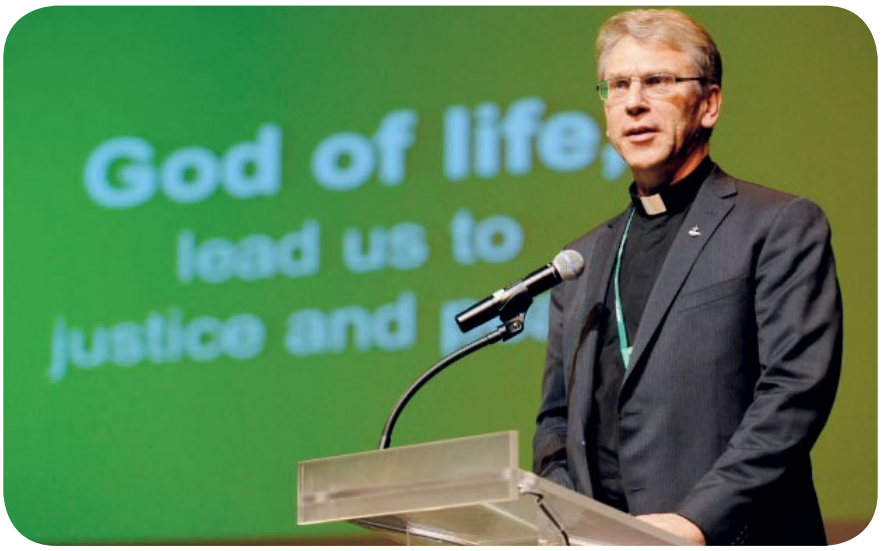
Informativo do CONIC

Ano II • julho a setembro de 2015 • nº 5

Edição especial

Secretário-geral do CMI, Olav Fykse Tveit, visita o Brasil



Com parte de um longo roteiro que incluiu também Argentina, Chile e Colômbia, o Brasil recebeu, de 1 a 3 de setembro, a visita do secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Rev. Dr. Olav Fykse Tveit. A visita ao Brasil inseriu-se na Peregrinação por Justiça e Paz, um chamado realizado pela XX Assembleia do CMI, ocorrida em 2013, na Coréia do Sul. Olav esteve acompanhado da presidenta do CMI para América Latina, reverenda Glória Ulloa, e do correspondente do CMI para a América Latina, Marcelo Schneider. A visita incluiu encontros com igrejas, parceiros ecumênicos locais, organizações da sociedade civil e esferas governamentais e diplomáticas.

Primeiros compromissos: visita à sede do CONIC

A visita iniciou com uma reunião realizada na sede do CONIC, reunindo igrejas eorganizações parceiras. Na oportunidade, Olav falou que a peregrinação pelos países sul-americanos quer promover comunidades justas de homens e mulheres. Entre os assuntos trazidos por ele estava: empoderamento das mulheres nas igrejas; atuação do CMI em processos de construção de justiça e paz, como no Oriente Médio; garantias na acolhida de refugiados; implementação de ações em favor das comunidades cristãs perseguidas, entre outros. No mesmo dia, à noite, foi realizada uma Celebração Ecumênica na Catedral Metropolitana de Brasília, com o tema: Casa Comum, Nossa responsabilidade – "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Am 5.24).

Catedral Metropolitana de Brasília recebe Culto Ecumênico

Como anunciado, a Catedral Metropolitana de Brasília foi palco, ainda na noite do primeiro dia de visita, de um culto ecumênico com a presença do secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Olav Fykse Tveit, cujo tema foi "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Am 5.24). Tveit fez questão de tratar, em sua homilia, do tema meio ambiente e justiça.

A celebração foi aberta pela secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), Romi Bencke, que fez uma breve apresentação da atuação do CMI e do CONIC.

Diversas instituições marcaram presença, como a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE); o Movimento de Mulheres Campo-

Editorial

É com muita alegria que apresentamos a Edição de número 5 do Informativo do CONIC.

Esta publicação, ao contrário das demais (que tratam de assuntos diversos) está bem específica: faz um resumo da visita do secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Olav Fykse Tveit, realizada de 1 a 3 de setembro, dias em que esteve acompanhado da presidenta do CMI para América Latina, reverenda Glória Ulloa, e do correspondente do CMI para a América Latina, Marcelo Schneider.

Foram momentos de muita troca de informação e partilha, incluindo aí uma bela celebração ecumênica na Catedral de Brasília e um encontro com o ministro ministro da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Pepe Vargas.

Desejamos a vocês uma boa leitura e contem conosco,

Dom Flávio Irala,
Presidente do CONIC.

nesas (MMC Brasil); a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB); o Conselho Indigenista Missionário (CIMI); a Iniciativa das Religiões Unidas (URI); a KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço; o Movimento dos Focolares e o Grupo Ecumênico de Brasília (GEB). Também estavam lá representantes de diferentes igrejas, lideranças indígenas, membros de religiões de matriz africana, entre outros.

Num dos momentos mais marcantes da noite, Daniel e Anastácio Kaiowá tiveram a oportunidade de relatar as violências sofridas pelos povos indígenas no Mato Grosso do Sul. "É triste saber que um boi vale mais do que uma criança. A vida vale menos que uma bala. Eles nos matam como se fôssemos animais. O que prevalece é sempre o interesse do grande capital", disse Daniel. Ele chegou a comparar a situação dos guarani-kaiowá aos tempos do Holocausto perpetrado por Hitler, entre 1939 e 1945, contra judeus e outras minorias durante a II Guerra Mundial. "Mas ainda temos fé. Fé de que pessoas como vocês, verdadeiros cristãos, podem nos ajudar, mesmo diante de tantas burocracias do Estado", concluiu.

Dando sequência, a presidenta do CMI para América Latina, reverenda Glória Ulloa, fez a leitura bíblica do Evangelho, que se seguiu da liturgia da palavra e culminou na homilia de Olav. "Muitas vezes, grandes projetos como a construção de barragens, canais, estradas e ferrovias trazem à tona desigualdades profundas e conflitos entre poderosos interesses econômicos e políticos, criando claras desvantagens para os mais pobres, como os sem-terra e as pequenas comunidades agrícolas", declarou Tveit, numa clara referência à passagem de Amós 5:24 – tema da celebração.

"No Brasil, assim como em todos os países do mundo, questões relacionadas à justiça social estão em jogo neste momento. E essas questões se tornam ainda mais dramáticas quando fazemos uma intercessão disso com situações como as mudanças climáticas e a destruição da natureza. Neste cenário, mais uma vez, os pobres são os que mais sofrem", notou o secretário-geral do CMI.

Visita também teve direito a encontro com o ministro Pepe Vargas

Olav Tveit, acompanhado do presidente e da secretária-geral do CONIC, respectivamente, dom Flávio Irala e Romi Bencke, se encontraram com o ministro da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Pepe Vargas. A reunião, realizada no dia 2 de setembro, bem às vésperas da Semana da Pátria, foi uma oportunidade para entregar ao ministro uma Declaração Ecumênica Ampla, Plural e de Participação Popular (**para ler a íntegra do documento, acesse: www.conic.org.br/portal/documentos**), com a manifestação de preocupação com os direitos humanos e com a paz, respeito e justiça. Também estava presente na reunião a presidenta do CMI para América Latina, reverenda Glória Ulloa.

Durante a audiência, o ministro falou dos avanços do Brasil após a Ditadura, do acesso público ao relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que está no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, e do trabalho da SDH na identificação das ossadas de possíveis desaparecidos políticos.

"É muito importante a organização de vocês terem essa histórica relação com os direitos humanos. O papel das igrejas foi fundamental na resistência da redemocratização do país no período ditatorial. Os direitos civis no país avançaram e discutimos espaços de memória e verdade", disse o ministro.

O CMI repatriou, em 2011, mais de um milhão de páginas, em que perseguidos testemunharam as torturas sofridas no Brasil da Ditadura. Os documentos foram entregues ao então procurador-geral da República, Roberto Gurgel.

Temas que envolvem a pauta de direitos humanos, como a intolerância religiosa, a perseguição aos povos indígenas, o fortalecimento da democracia, a redução da maioridade penal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a lei do desarmamento e o Estatuto da Família também foram tratados.

O secretário-geral do CMI enfatizou que a agenda de direitos humanos é, atualmente, extremamente importante para o organismo, e que o Brasil tem influência nessa temática. "Estou contente de saber que toda a verdade não está sendo colocada embaixo do tapete e que caia no esquecimento. Saúdo que exista esta Secretaria. É preciso trabalhar a impunidade que também é questão central nas referências internacionais", disse Olav.

Olav também falou do crescimento de uma onda fundamentalista que coloca em risco a diversidade das religiões e a liberdade de culto. "No brasil, nos preocupa identificar grupos religiosos que estão por trás dos ataques contra minorias religiosas. Esse é um problema real e que, infelizmente, vem crescendo", afirmou.

Estudo na IPU

Nesse mesmo dia, à noite, Olav Fykse conduziu um estudo bíblico na sede da Igreja Presbiteriana Unida (IPU) de Brasília.

CONIC
SCS Quadra 01 Bloco E
Edifício Ceará, 713
CEP: 70303-900 – Brasília – DF
Fone/Fax: 61 3321 4034
www.conic.org.br